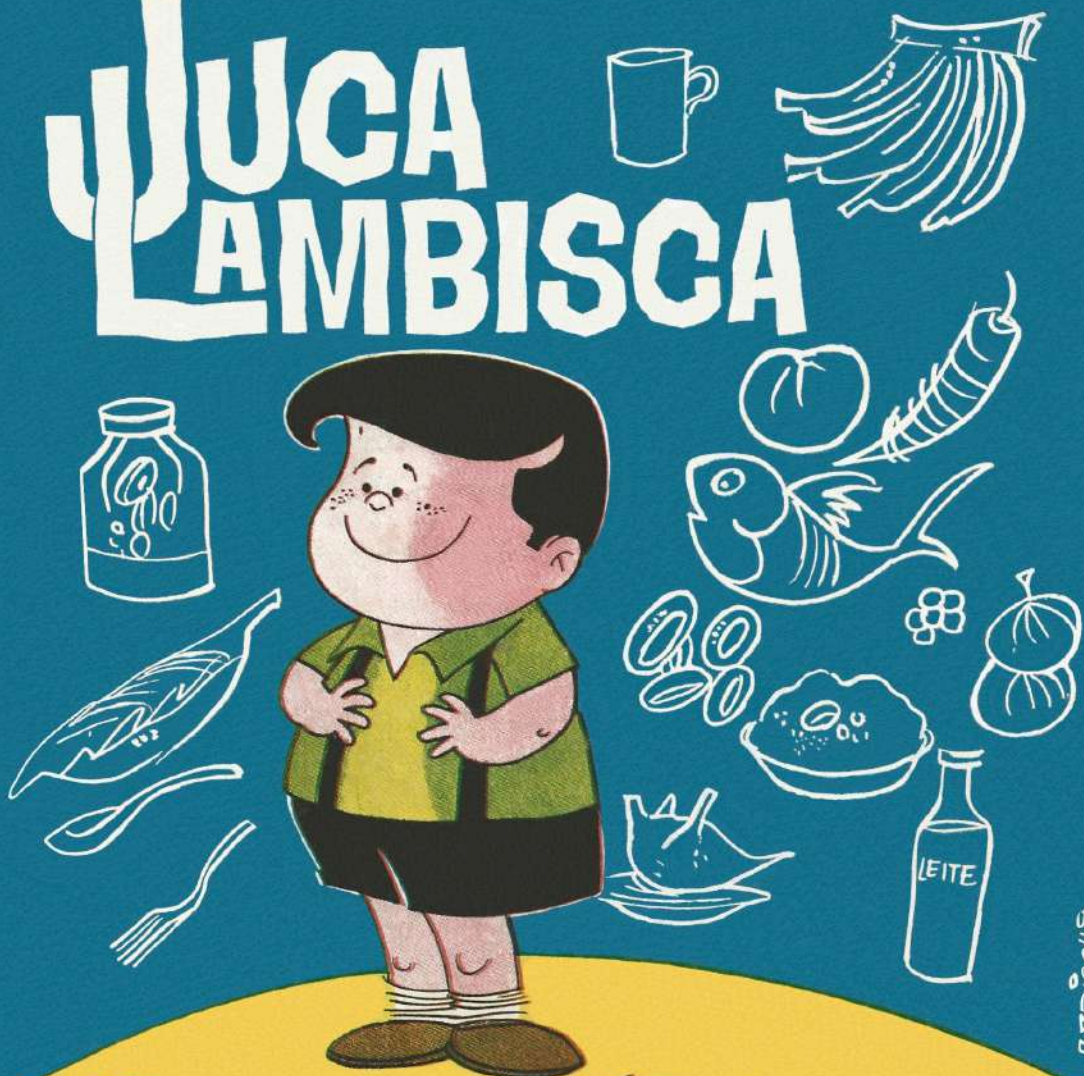


*Francisco Cândido Xavier
e Waldo Vieira*

JUCA LAMBISCA



ARQVETS



PELO ESPÍRITO DE

Casimiro Cunha

Francisco Cândido Xavier
e
Waldo Vieira

JUCA LAMBISCA

PELO ESPÍRITO
DE

CASIMIRO CUNHA



• ILUSTRAÇÕES DE RUBENS RADICCHI •

1ª. Edição



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
(Departamento Editorial)
Rua Figueira de Melo, 410 e Avenida Passos, 30
RIO DE JANEIRO, Gb

ÍNDICE

	<i>Págs.</i>
Para Vocês	7
PRIMEIRA PARTE	
A Vinda de Juca	9
SEGUNDA PARTE	
A Volta de Juca	27
Oração à Criança	45
Em auxílio à Criança	47

Composto e impresso
nas oficinas da
— FEDERAÇÃO —

30 - RB; 10.000 - L; 961

Para Vocês:

Meus filhos, não somos peixes
E a comida não é isca.
Leiamos juntos a história
Do pobre Juca Lambisca.

CASIMIRO CUNHA

Uberaba, 17 de maio de 1961.

PRIMEIRA PARTE

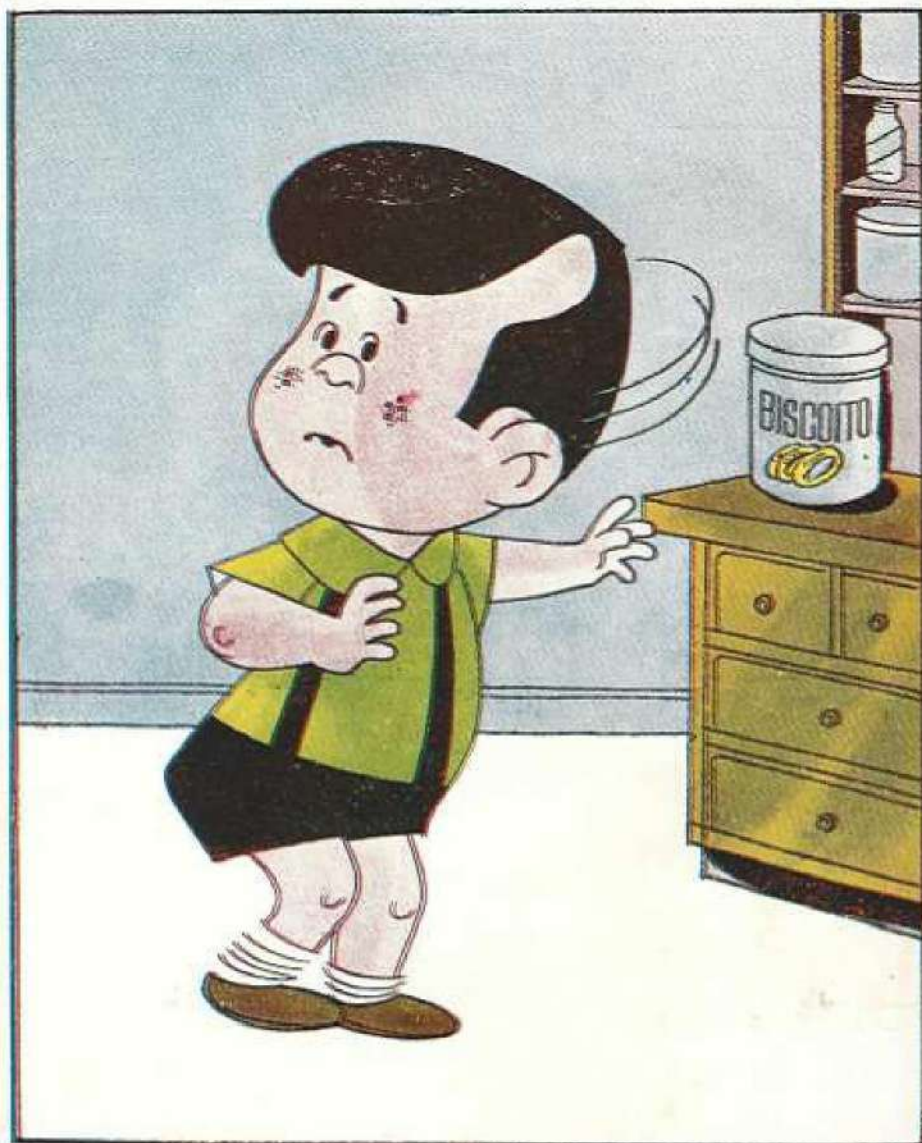
A VINDA DE JUCA

Médium: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



I

Rabugento e malcriado,
Esperto como faísca,
Era um menino guloso
O nosso Juca Lambisca.



II

Tôda hora na despensa,
Pé macio e mão ligeira,
O maroto parecia
Um rato na prateleira.



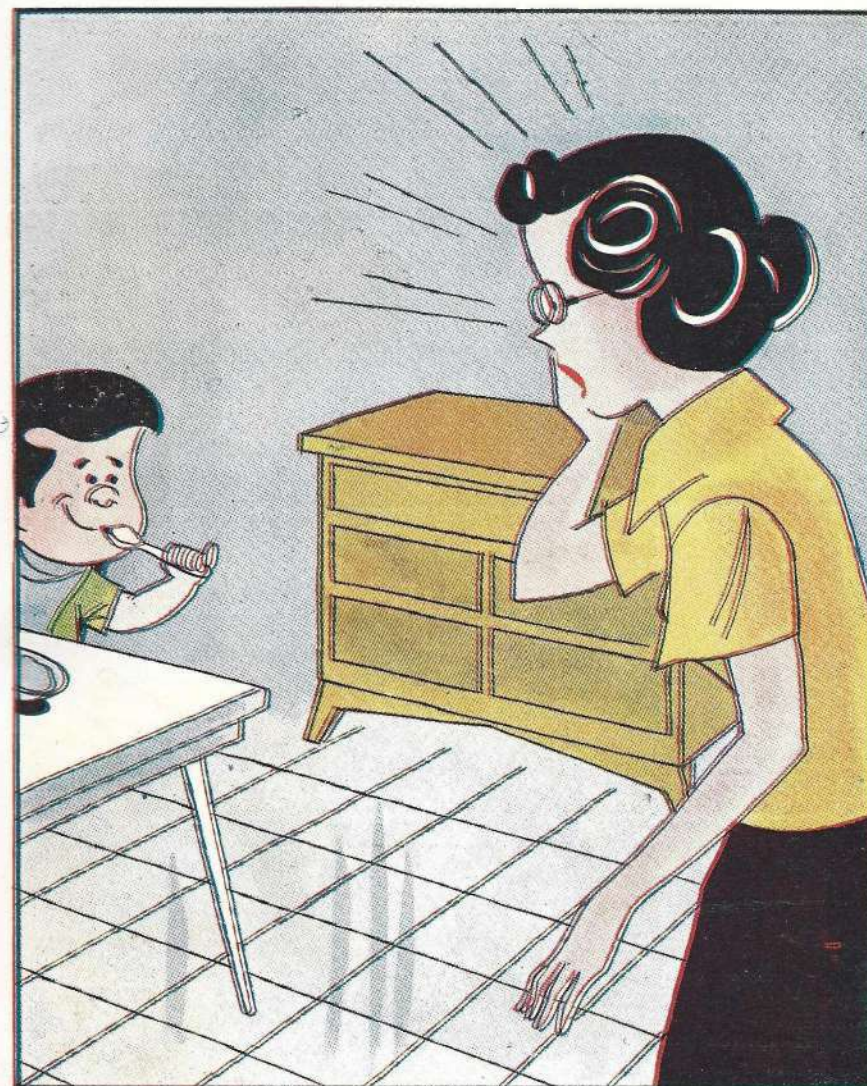
III

No instante das refeições,
Afligindo os próprios pais,
Ele comia depressa,
Repetindo: — Quero mais!



IV

Gritava: — Quero mais peixe!
Quero mais leite e mais pão!
Quero mais sopa no prato,
Mais arroz e mais feijão!



V

D. Nicota falava,
Ao vê-lo sôbre o pudim:
— Meu filho, escute! Você
Não deve comer assim.



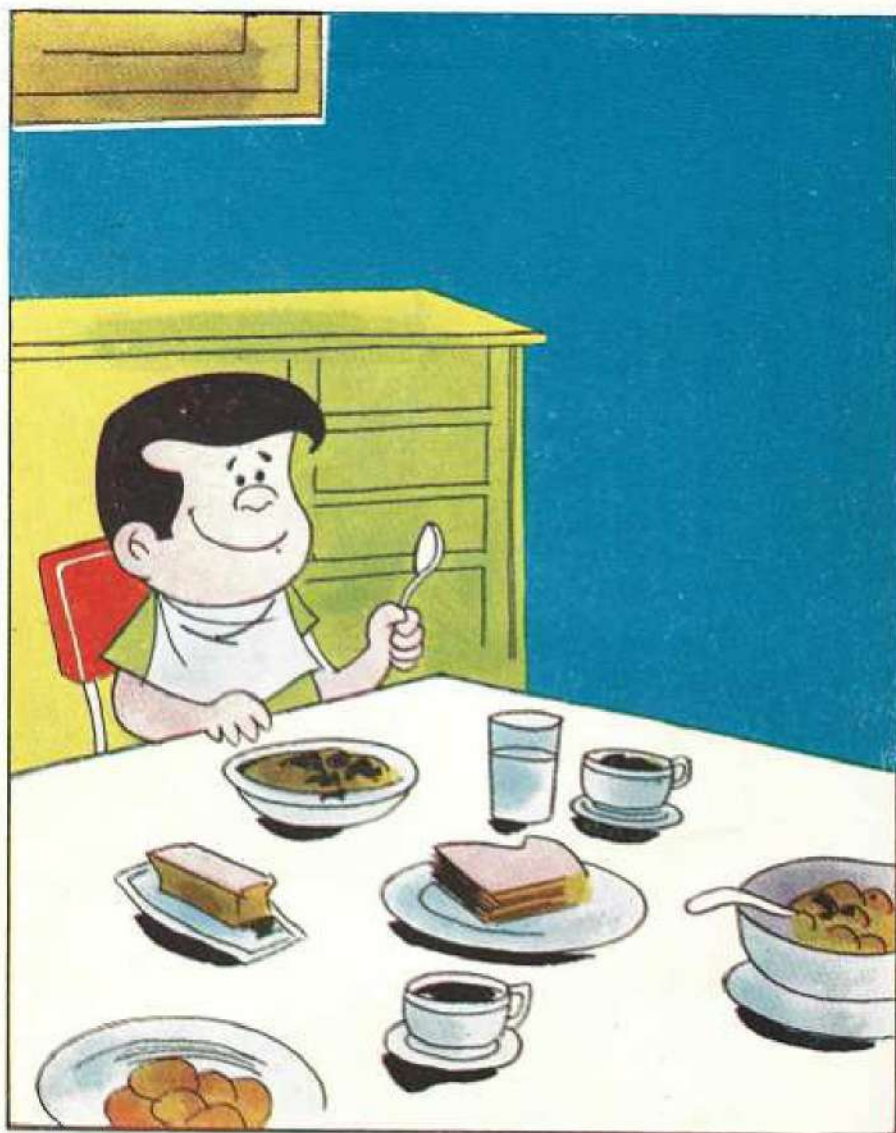
VI

Mas o Juca respondão
Gritava, erguendo a colher:
— A senhora nada sabe;
Eu como quanto eu quiser.



VII

Na escola, Juca furtava
Pastéis, bananas, pepinos,
Tomando à força a merenda
Das mãos dos outros meninos.



VIII

A vida do nosso Juca
Era comer e comer...
Mas foi ficando pesado,
E a barriguinha a crescer...



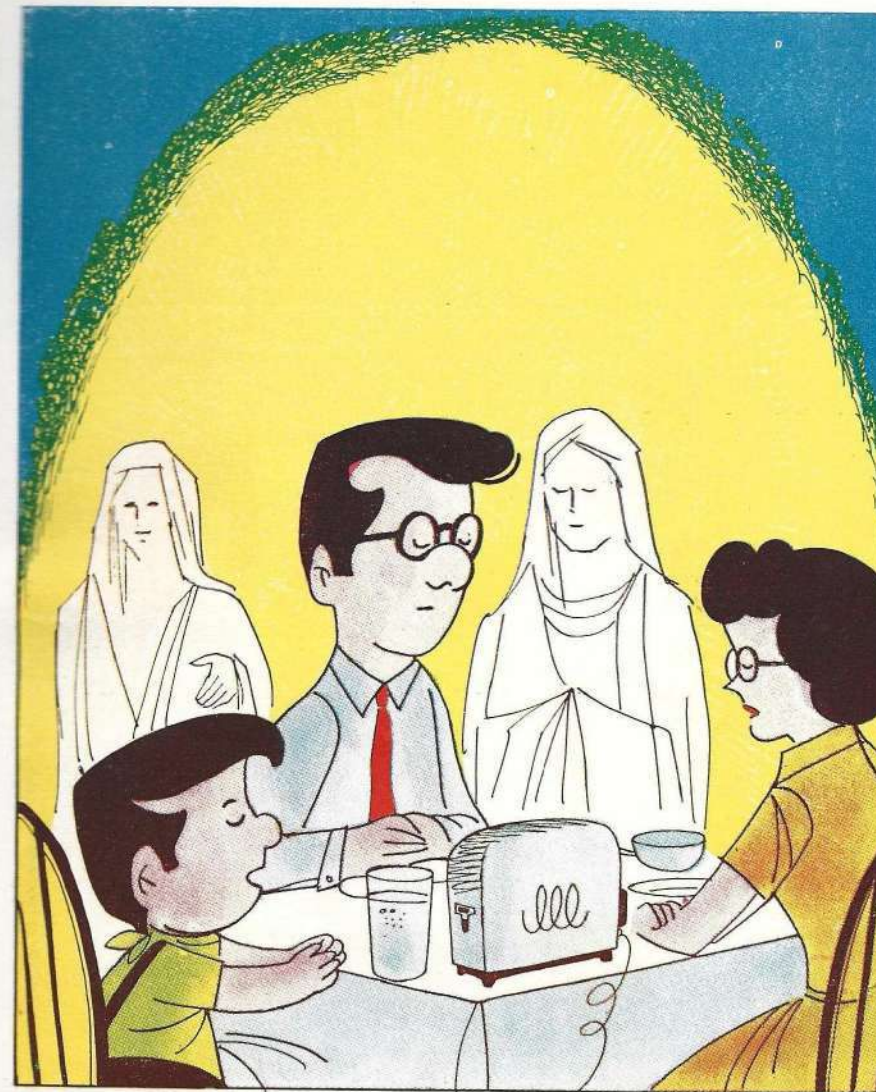
IX

Gabriela, a companheira
Da cozinha e do quintal,
Falava, triste: — Ah! meu Juca,
A sua vida vai mal.



X

Não valiam bons conselhos
Do papai ou da vovó,
Fugia de todo estudo,
Queria a panela só...



XI

Espíritos benfeitores,
No lar em prece, ao seu lado,
Preveniam, caridosos:
— Meu filho, tenha cuidado.



XII

Mas, depois das orações,
O nosso Juca, sem fé,
Comia restos de prato
Na terrina ou no cuité.



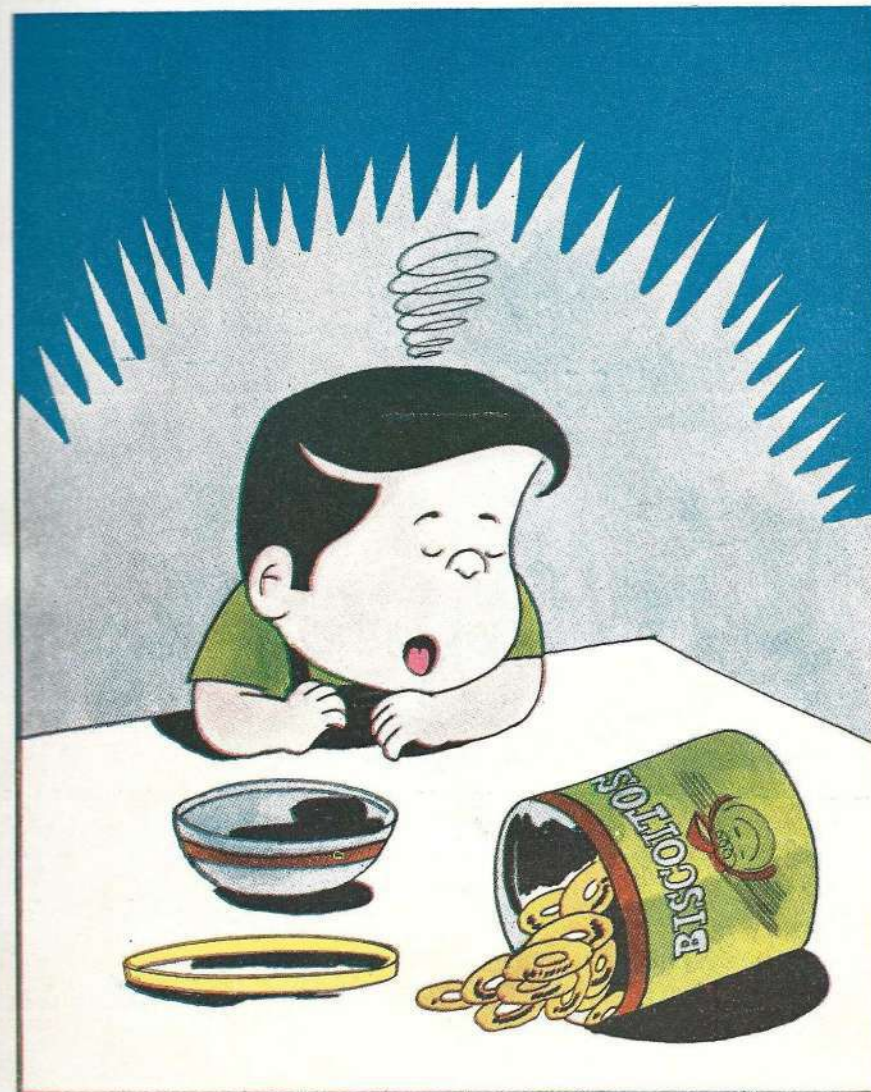
XIII

A todo instante aumentava
A grande comedoria,
Sujava a cozinha e a copa,
Procurando papa fria.



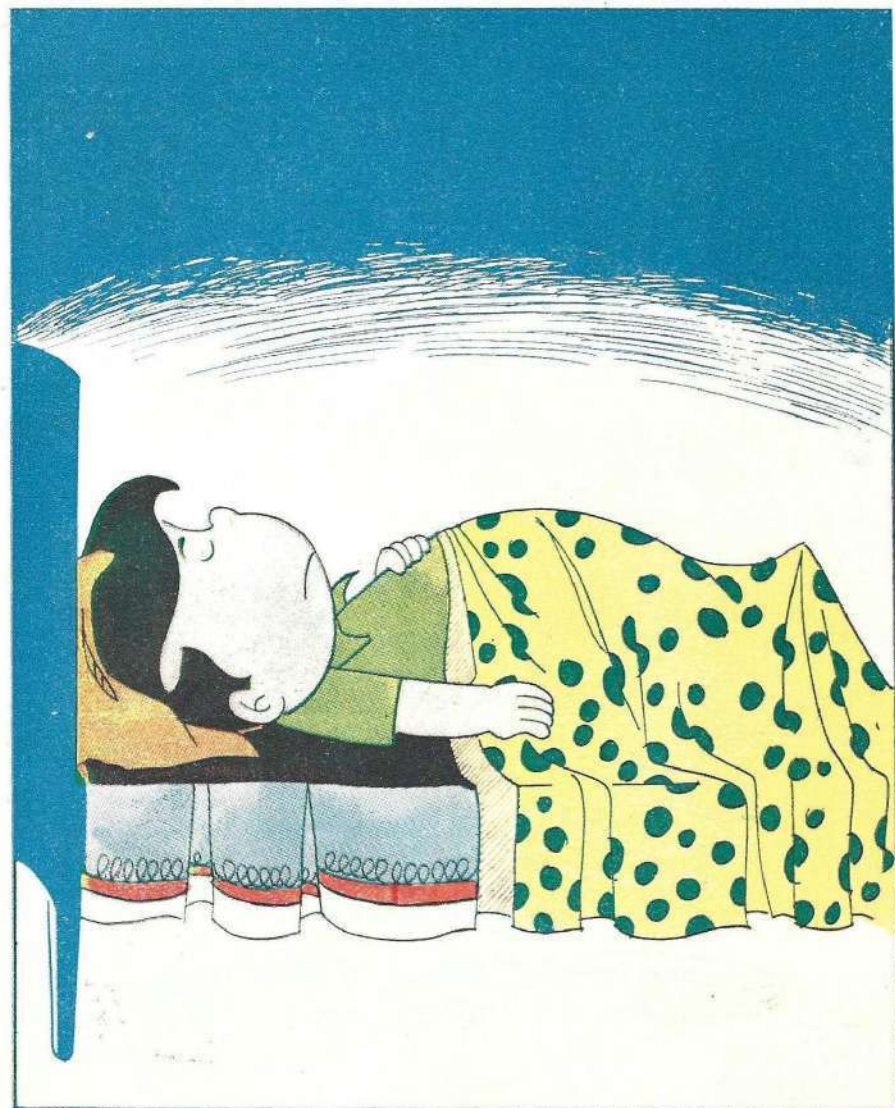
XIV

Um dia, caiu doente,
E o doutor João do Sobrado
Receitou: — Este garôto
Precisa comer regrado.



XV

Mas alta noite êle foge...
E, mais tarde, a Gabriela
Viu que o Juca estava morto
Debruçado na gamela.



XVI

Muito triste o caso dêle...
Coitado! Embora gordinho,
O Juca morreu cansado
De tanto comer toucinho.

SEGUNDA PARTE

A VOLTA DE JUCA

Médium: WALDO VIEIRA



I

Desencarnado, o Lambisca,
Na vida espiritual,
Estava do mesmo jeito
E o barrigão tal e qual.



II

Acorda num campo lindo...
E agora, que não mais dorme,
Vê muita gente a sorrir
Por vê-lo de pança enorme.



III

Tem a impressão de trazer
O peso de um grande bumbo.
Quer levantar-se, porém
A pança cai como chumbo.



IV

Juca xinga nomes feios...
Faz birra, choro e escarcéu
E pede com gritaria:
— Eu quero subir ao Céu!



V

Surge um Espírito amigo,
Carinhoso e benfeitor,
Que o recolhe com bondade
Nos braços cheios de amor.



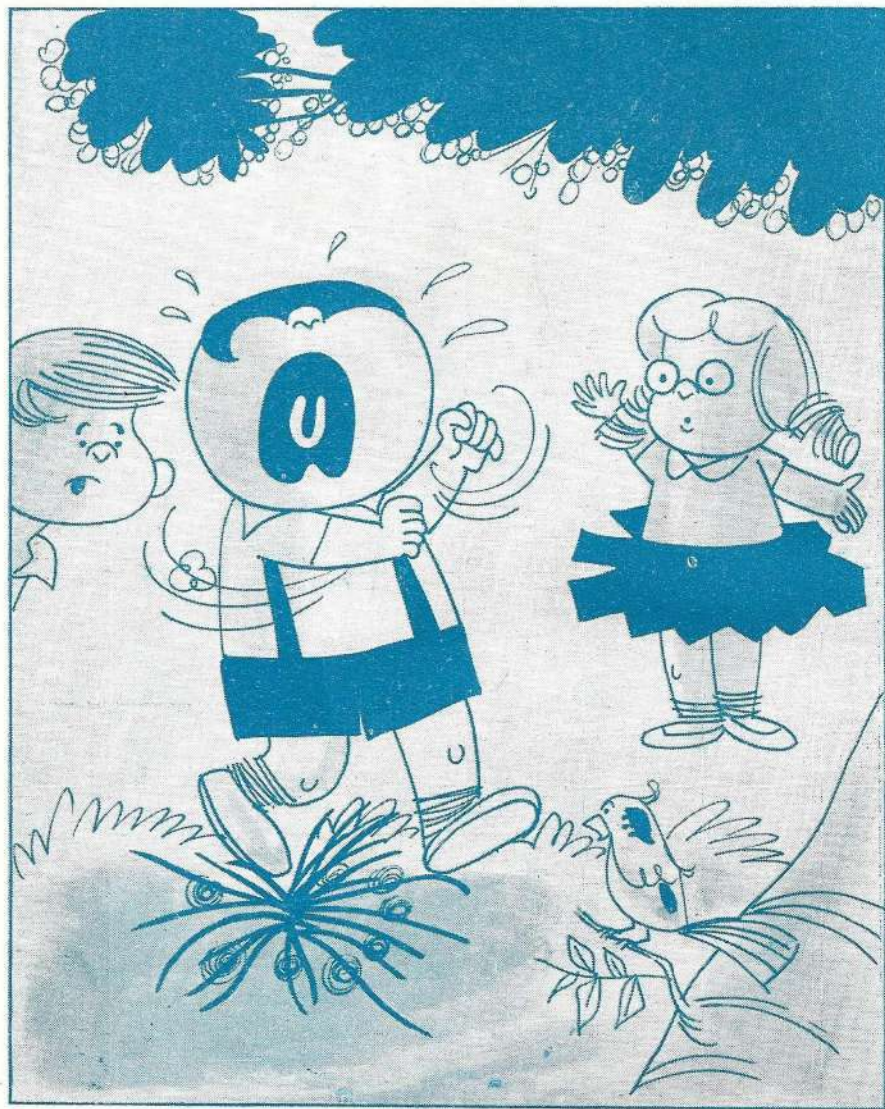
VI

Deu-lhe as mãos e disse: — Filho,
Levante-se, cale e ande...
Ninguém sobe à Luz Divina
Com barriga assim tão grande...



VII

Mas o Juca, revoltado,
Ergue os punhos pesadões
Contra tudo e contra todos,
A murros e pescoções.



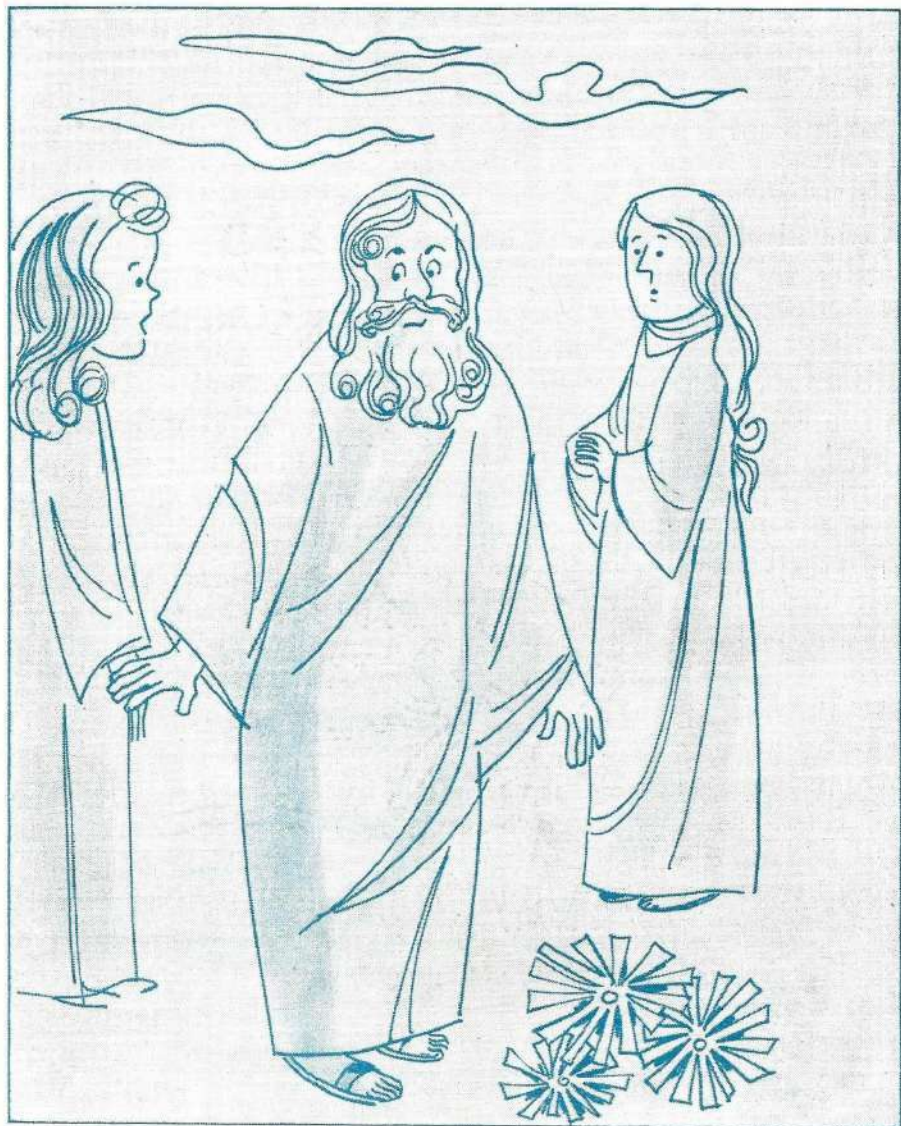
VIII

Depois berra: — Esta barriga
E' grandona, mas é minha!
Eu quero comer no tacho,
Quero morar na cozinha!



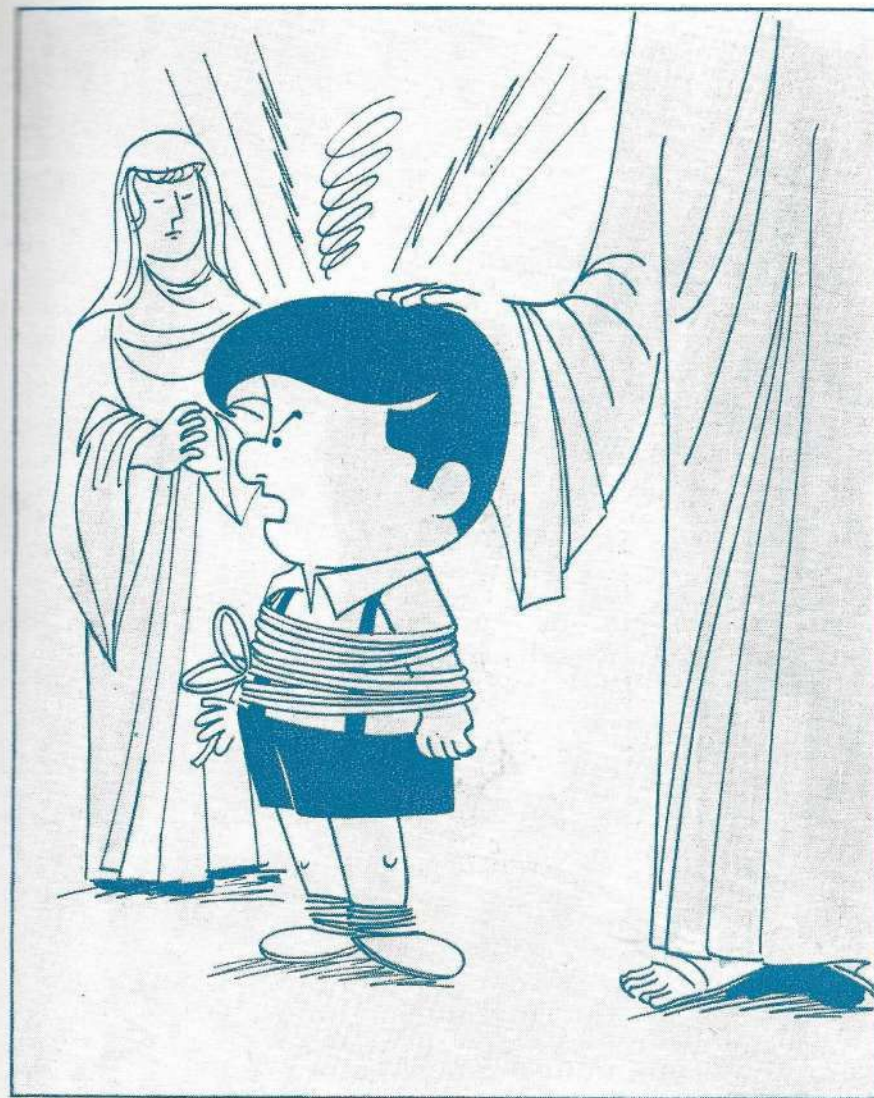
IX

Multidões surgem a ver
O menino barulhento.
E o Juca, com pontapés,
Aumentava o movimento.



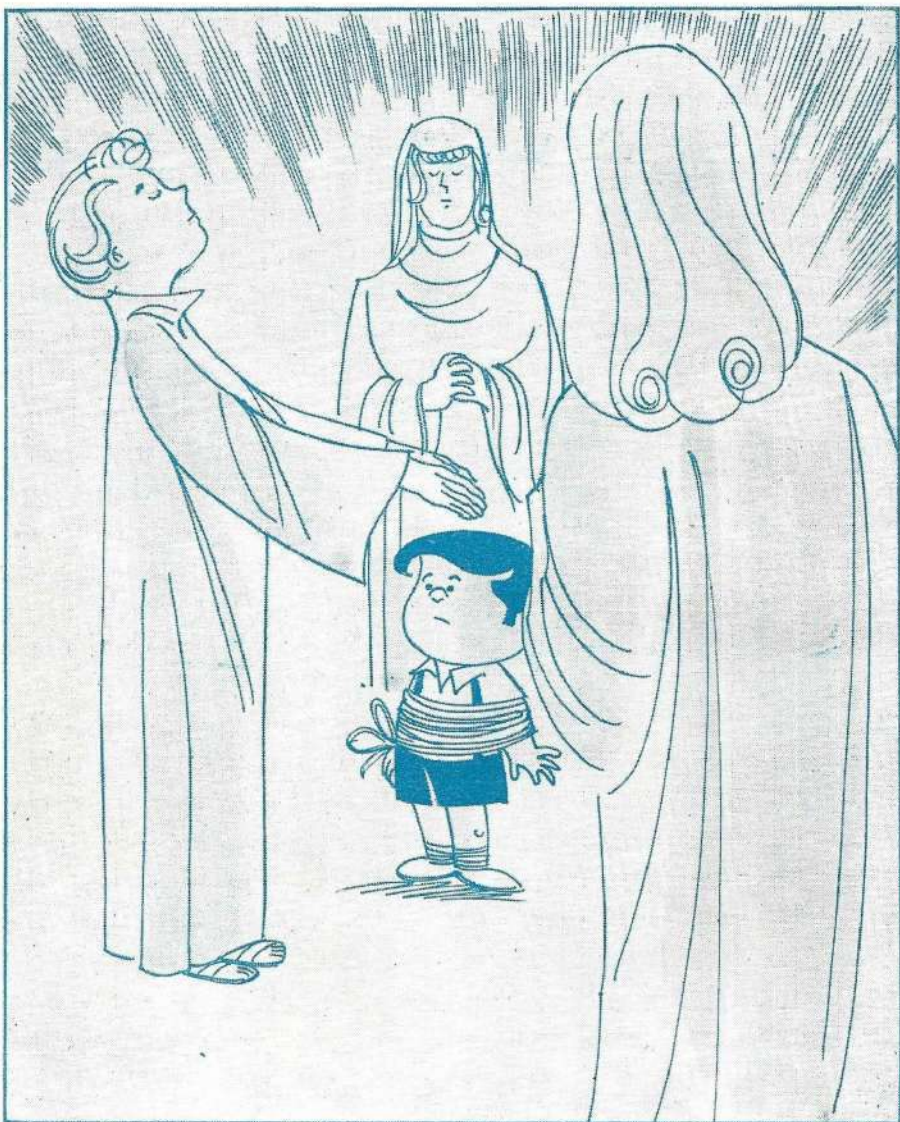
X

Um sábio aparece e fala:
— O Lambisca não regula,
Enlouqueceu de repente
De tanto cair na gula.



XI

Foi preciso, então, prendê-lo...
Amarrado e furioso,
O pequeno parecia
Um cachorrinho raivoso.



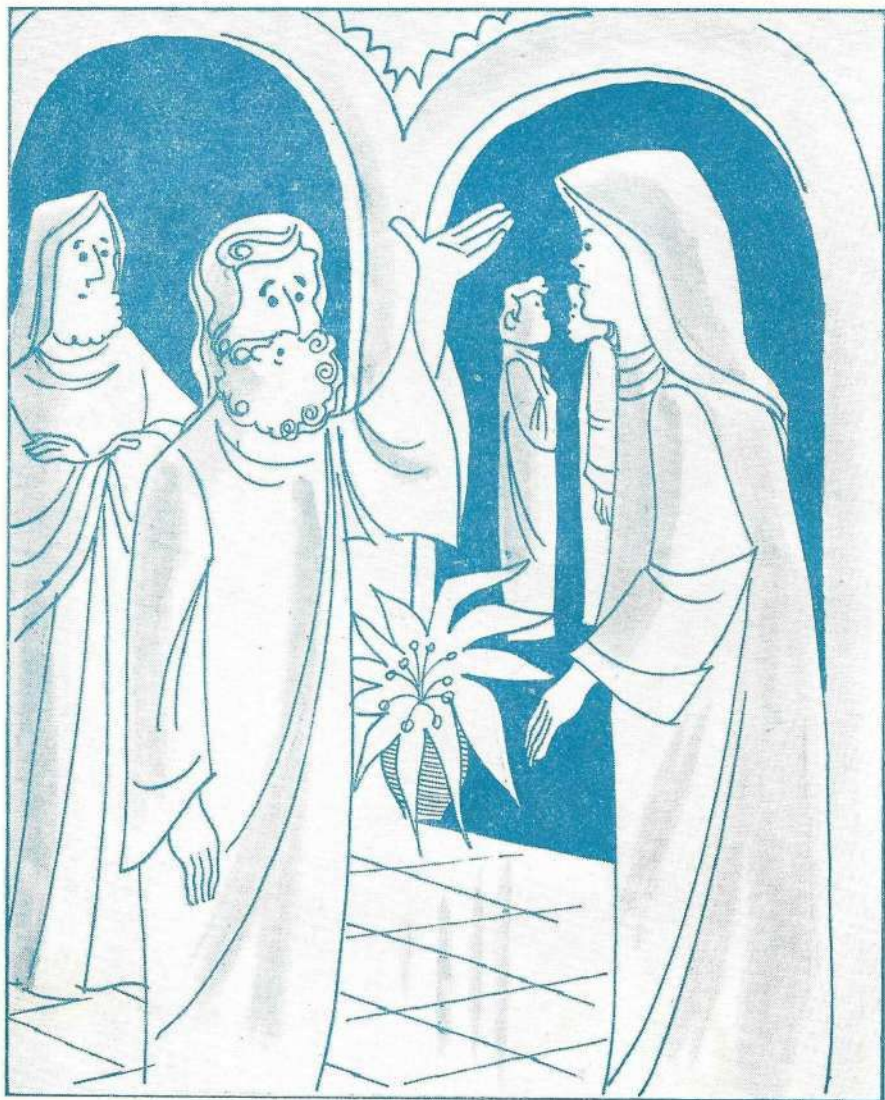
XII

Os Protetores, após
Guardá-lo em corda segura,
Oravam, dando-lhe passes,
Com bondade e com doçura...



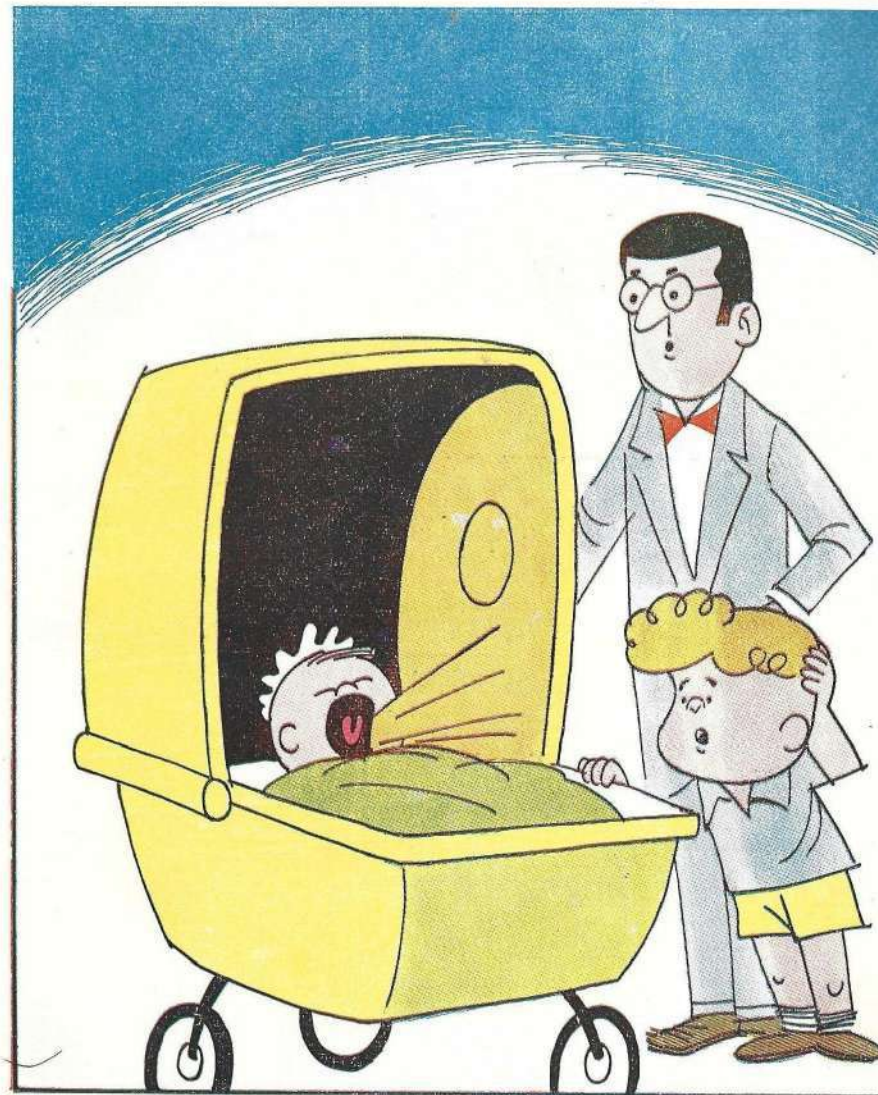
XIII

Viu-se logo o olhar do Juca
Fazer-se brando, mais brando...
O menino foi dormindo
E a barriga foi murchando...



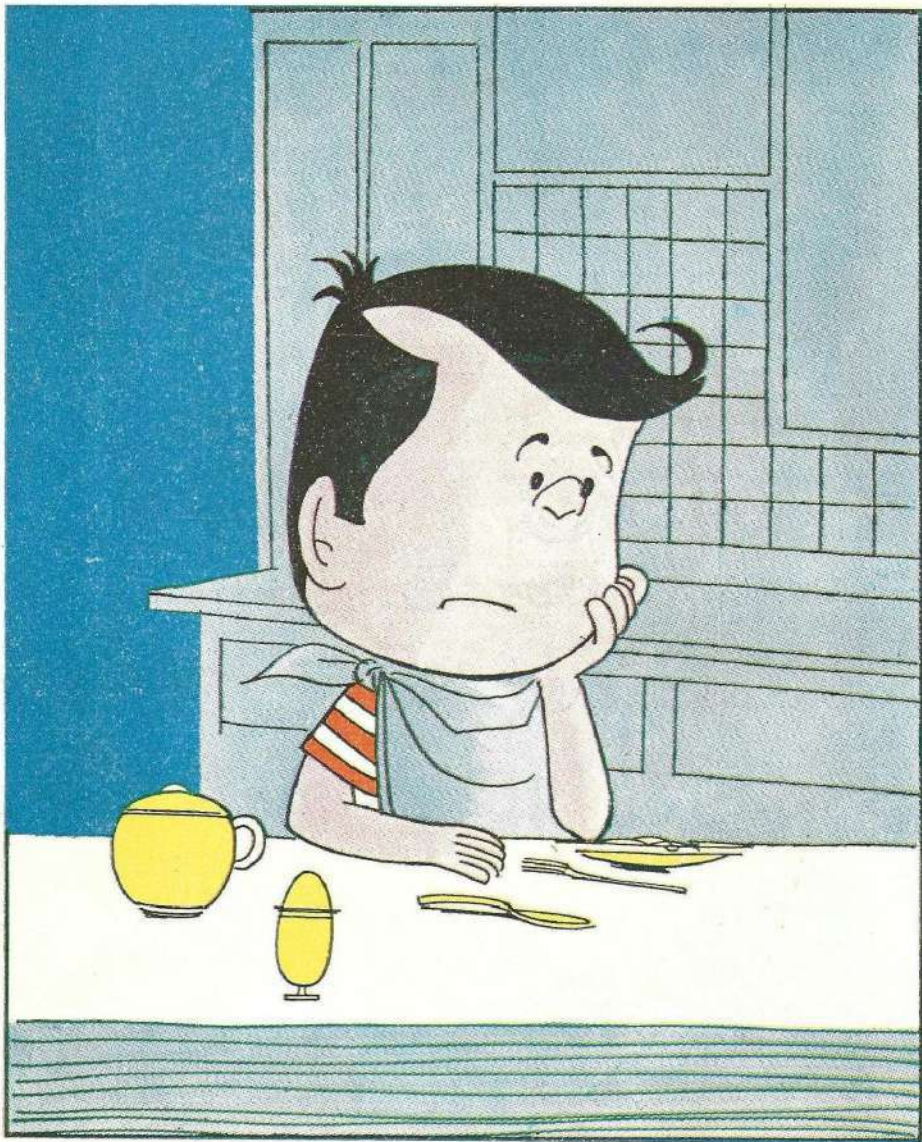
XIV

Os amigos decidiram,
Assim como um grande povo,
Que o Juca a fim de curar-se
Devia nascer de nôvo.



XV

Lambisca a dormir, coitado,
Ele — tão forte e mandão,
Renasceu, muito pequeno,
Um simples bebê chorão.



XVI

E para esquecer a gula
Cresceu doente e magrinho...
Só bebia caldo leve,
Sem feijão e sem toucinho.

Oração da Criança

Amigo:

Ajuda-me agora, para que eu te auxilie depois.

Não me relegates ao esquecimento, nem me condenes à ignorância e à crueldade.

Venho ao encontro de tua aspiração, de teu convívio, de tua obra...

Em tua companhia estou na condição da argila nas mãos do oleiro.

Hoje, sou sementeira, fragilidade, promessa...

Amanhã, porém, serei tua própria realização.

Corrige-me, com amor, quando a sombra do erro envolver-me o caminho, para que a confiança não me abandone.

Protege-me contra o mal.

Ensina-me a descobrir o bem.

Não me afastes de Deus e estimula-me a conservar o amor e o respeito que devo às pessoas, aos animais e às coisas que nos cercam.

Não me negues tua boa vontade, teu carinho e tua paciência.

Tenho tanta necessidade do teu coração, quanto a plantinha tenra precisa da água para viver e prosperar.

Dá-me tua bondade e dar-te-ei cooperação.
De ti depende que eu seja pior ou melhor amanhã.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Em auxílio à Criança

Dentro das tarefas que o Espiritismo nos impõe, uma delas avulta pela importância e significação com que se destaca no presente para a garantia do futuro de nosso trabalho regenerativo e santificante.

Referimo-nos à imprescindível assistência espiritual que a criança exige de nós, a fim de que não estejamos descuidados no erguimento das colunas vivas do Reino do Senhor, na Terra.

Não levantaremos um edifício, sem assegurar a firmeza dos alicerces.

Não escreveremos um livro, sem, antes, penetrar o sentido do alfabeto.

Não chegaremos a produzir uma sinfonia, sem abordar os segredos primários das notas simples.

Não colheremos em seara feliz, sem sacrifícios na sementeira.

Como esperar o aprimoramento da Humanidade, sem a melhoria do Homem, e como aguardar o Homem renovado sem o amparo à criança?

O menino de agora dominará depois.

Na urna do coração infantil, reside a decifração dos inquietantes enigmas da felicidade sobre o mundo.

Façamos de nossos templos de fé espírita-cristã não somente santuários de socorro às aflições e aos problemas da experiência humana, mas também lares de adestramento espiritual, com vistas à plantação do bem, onde nossos filhos encontrem a primeira escola de comunhão com o Senhor e com o próximo.

A recuperação da mente infantil para o equilíbrio da vida planetária é trabalho urgente e inadiável, que devemos executar, se nos propomos alcançar o porvir com a verdadeira regeneração.

Na criança, ergue-se o amanhã.

Talvez, por isso mesmo, à frente da multidão aflita, proclamou o nosso Divino Mestre:

— Deixai vir a mim os pequeninos...

Dirijamo-nos para o Cristo, conduzindo conosco os tenros corações das criancinhas e, mais cedo que possamos esperar, a Terra encontrará o caminho glorioso da paz imperecível.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)